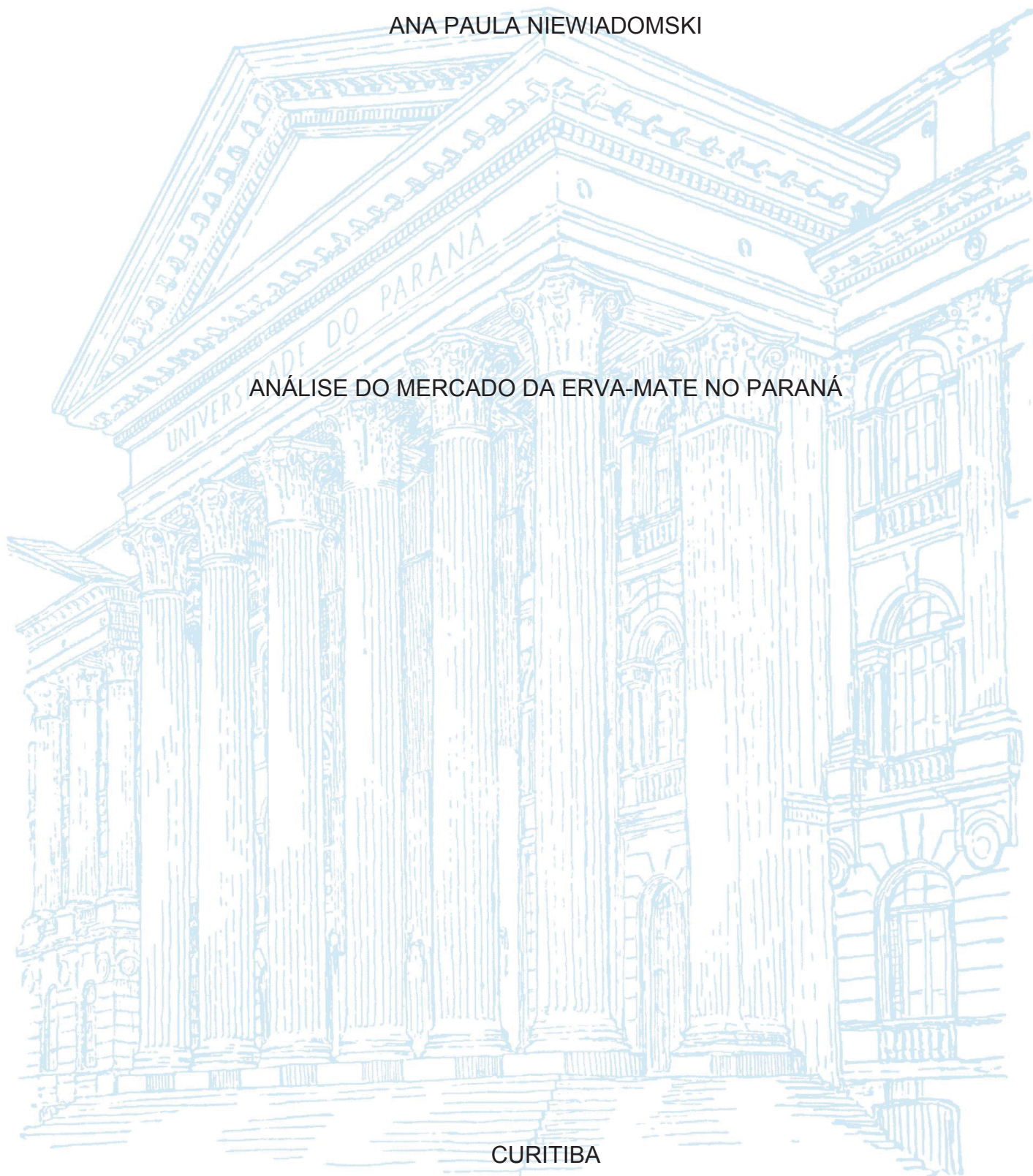


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANA PAULA NIEWIADOMSKI

ANÁLISE DO MERCADO DA ERVA-MATE NO PARANÁ



CURITIBA

2019

ANA PAULA NIEWIADOMSKI

ANÁLISE DO MERCADO DA ERVA-MATE NO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação MBA em Gestão do Agronegócio, do Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias (PECCA), Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão do Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. Romeu Rössler Telma.

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Paraná, que mais uma vez me proporcionou essa experiência de trocas de conhecimentos e aprendizados.

Ao professor Dr. Romeu Rössler Telma pela ajuda e orientação na elaboração deste trabalho e aos demais professores que fizeram parte deste curso de pós graduação.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (Paulo Freire, 2000, p. 67)

RESUMO

A produção e consumo da erva-mate são amplamente difundidos no sul do Brasil. No Paraná, a planta sempre ocupou lugar de destaque em sua história e nas paisagens. Considerando a importância socioeconômica da atividade para o estado, o presente estudo teve por objetivo analisar o mercado da erva-mate com foco para o estado do Paraná, a partir da manipulação estatística de variáveis relacionadas à produção e comercialização do produto. Para tanto, foram avaliados dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados de exportação e importação do Comtrade e pesquisas bibliográficas. Os resultados apontam o crescimento da produção no Paraná ao longo dos anos, caracterizada pela grande produção de erva-mate extrativa. Também foi constatado o aumento da produção cultivada, que está sendo incorporada aos ervais já existentes. O Uruguai continua sendo o maior importador do produto, tendo grandes expectativas de aumento na participação do mercado internacional visto a qualidade da produção de erva-mate sombreada. Por fim, destaca-se o grande potencial desse produto em investimentos futuros, principalmente para agregar valor através da diversificação de produtos que levam em sua base a erva-mate.

Palavras-chave: Agronegócios. *Ilex paraguariensis*. Economia do Paranaense.

ABSTRACT

The production and consumption of yerba mate are widespread in the south of Brazil. In Paraná, the plant always had a prominent place in its history and landscapes. Considering the socioeconomic importance of the activity for the state, the present study aimed at analyzing the market for yerba mate with a focus on the state of Paraná, from the statistical manipulation of variables related to the production and marketing of the product. For this purpose, statistical data provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics, export and import data from Comtrade and bibliographic research were evaluated. The results indicate the growth of production in Paraná over the years, characterized by the large production of extractive mate. It was also observed the increase of the cultivated production, which is being incorporated to the existing herbals. Uruguay remains the largest importer of the product, having high expectations of increasing the participation of the international market given the quality of the shady yerba mate production. Finally, it stands out the great potential of this product in future investments, mainly to aggregate value through the diversification of products that lead in its base to yerba mate.

Keywords: Agribusiness. *Ilex paraguariensis*. Economics of Paranaense.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – QUANTIDADE PRODUZIDA DE ERVA-MATE NO ESTADO DO PARANÁ EM 2018	22
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – QUANTIDADE PRODUZIDA (TONELADAS) DE ERVA-MATE EXTRATIVA NO BRASIL E POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2008-2018.....	17
GRÁFICO 2 – VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (MIL REAIS) DE ERVA-MATE EXTRATIVA NO BRASIL E POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2008-2018.....	18
GRÁFICO 3 – QUANTIDADE PRODUZIDA (TONELADAS) DE ERVA MATE CULTIVADA NO BRASIL E POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2008-2018.....	19
GRÁFICO 4 – VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (MIL REAIS) DE ERVA MATE CULTIVADA NO BRASIL E POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2008-2018.....	20
GRÁFICO 5 – ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA (EM HECTARES) DE ERVA-MATE NO BRASIL E POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2008-2018.....	20
GRÁFICO 6 – QUANTIDADE PRODUZIDA NA EXTRAÇÃO VEGETAL (TONELADAS) DE ERVA MATE NO PARANÁ E PRINCIPAIS MUNICÍPIOS, 2008-2017.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
1.1	JUSTIFICATIVA.....	10
1.2	OBJETIVOS	10
2	MATERIAL E MÉTODOS.....	11
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1	ASPECTOS HISTÓRICOS DO CULTIVO DA ERVA-MATE NO PARANÁ ..	12
3.2	ASPECTOS MERCADOLÓGICOS DA ERVA-MATE.....	13
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	17
4.1	TENDÊNCIAS DE MERCADO	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A produção de erva-mate (*Ilex paraguariensis* A. St.-Hil.) é uma atividade agroflorestal de suma importância para o Brasil, fazendo parte de uma das atividades não-madeireiras que integram o mercado agroflorestal brasileiro (OLIVEIRA; WAQUIL, 2015) e caracterizando o principal produto não-madeireiro que compõe o agronegócio florestal na região sul do Brasil (GOULART e PENTEADO JUNIOR, 2016).

O cultivo da erva-mate tem grande importância socioeconômica, pois é realizado majoritariamente por pequenos produtores, comunidades indígenas e por ervateiras (CONTINI, et al., 2004).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017 o Brasil produziu 354.398 toneladas de erva-mate, constituindo o principal produto não madeireiro de extração vegetal, tendo o estado do Paraná como o maior responsável pela produção, contribuindo com 85,2% do total da produção nacional.

Durante cerca de 80 anos a erva mate movimentou a economia do Paraná, estimulando o emprego, a urbanização e o transporte de navegação de onde era exportada para o exterior, além do consumo e mercado interno. Contudo, a economia da erva-mate passou a declinar devido à diminuição da exportação para a Argentina que passou a desenvolver sua própria produção, e depois o Uruguai que também passou a cultivar seu próprio produto. Ainda, com o desenvolvimento da agricultura local, acentuou-se a diminuição da produção de erva-mate que fora substituída por produtos agrícolas (ANDRADE, 2013). Nos últimos anos, esse cenário tem sofrido mudanças e a erva-mate novamente ganha a atenção dos produtores, que veem no produto oportunidades para alavancar a economia local.

Atualmente, o Paraná continua sendo o maior polo ervateiro do país. Segundo o último Censo Agropecuário do IBGE, os dados mostram que o cultivo ganhou fôlego e a produção aumentou. Tamanho o crescimento e importância para a economia local, que a erva-mate ganhou um conselho gestor – o CONGEMATE. O governo paranaense também já anunciou apoiar medidas para fortalecer a cadeia produtiva local.

No Paraná, diferentemente do Rio Grande do Sul e da Argentina, onde se cultiva a erva-mate principalmente a céu aberto, o predomínio é da planta nativa,

que cresce naturalmente sob a sombra das araucárias e recebe apenas o manejo dos produtores.

O Vale do Iguaçu é hoje, o maior produtor de erva mate sombreada do mundo, que é mais lucrativa, tem um sabor mais suave e, além disso, auxilia na preservação de espécies nativas (CNB, 2019).

Diante deste cenário de crescimento e perspectivas na economia, faz-se necessário um estudo sobre o mercado deste produto para compreender a sua dinâmica, bem como visualizar oportunidades para esta cultura.

1.1 JUSTIFICATIVA

A produção e o consumo da erva-mate são amplamente difundidos principalmente no sul do Brasil, dada a incidência de ervais nativos na região, bem como por questões culturais.

No estado do Paraná, a erva-mate surge como alternativa para pequenas propriedades para a extração de produtos florestais não madeireiros, que por vezes é base da economia de alguns municípios.

Considerando a importância socioeconômica da atividade para o estado e o crescimento da cultura em área e produção, a análise do mercado se justifica, pois os resultados podem auxiliar no entendimento da dinâmica dos fatores de produção, bem como fornecer uma visão sobre as tendências desse produto. Os resultados ajudarão a compreender a evolução do processo produtivo da cultura, bem como a sua contribuição para a economia do estado.

O levantamento dos dados proposto visa identificar oportunidades para empresas que querem investir neste segmento, principalmente para aquelas que buscam diversificar o produto da erva mate além do chimarrão e do chá. Os resultados aqui apresentados poderão servir de base para a elaboração de um plano estratégico de negócios.

1.2 OBJETIVO

Analisar o mercado da erva-mate para o estado do Paraná, a partir da manipulação estatística de variáveis relacionadas à produção e a comercialização do produto.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo faz uma análise quantitativa das variáveis relacionadas à produção e comercialização da erva-mate no estado do Paraná. Os dados estatísticos foram retirados do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para atender o objetivo proposto, a avaliação dos dados foi feita no período de 2008 a 2017 (ano em que foi realizado o último censo agropecuário).

Para as informações de exportação e importação, os dados foram retirados do site “comtrade”.

Após a coleta de dados foi realizada a compilação e análise. Também foram selecionados os principais municípios produtores da cultura no estado do Paraná, bem como, dados de outros estados para comparação da quantidade produzida e número de estabelecimentos.

As principais variáveis analisadas foram:

- Quantidade produzida e valor da produção de erva-mate extrativa e cultivada no Brasil, principais estados produtores, expressa em toneladas, analisada no período de 2008 a 2018. Fonte de dados: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019);
- Quantidade produzida na extração vegetal de erva-mate no Paraná e seus municípios, expressa em toneladas, analisada no período de 2008 a 2017. Fonte de dados: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019);
- Área plantada ou destinada à colheita no Brasil e principais produtores, expressa em hectares, analisada no período de 2008 a 2017 (IBGE, 2019);
- Exportação e importação de erva-mate Brasileira (COMTRADE, 2019).

Para compreensão dos fenômenos estudados foram realizadas pesquisas na literatura a fim de dar maior embasamento para o estudo proposto.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura que servirá de suporte ao estudo compreende: aspectos históricos do cultivo da erva-mate no Paraná; e aspectos mercadológicos da erva-mate. A revisão aqui proposta auxiliará como base para a construção dos resultados.

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO CULTIVO DA ERVA-MATE NO PARANÁ

A erva-mate (*Ilex paraguariensis* St.Hil.) é nativa da região sul da América do Sul. É uma árvore cultivada que possui grande importância econômica e cultural principalmente para a Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile e, no Brasil, onde ocorre desde o Mato grosso do Sul até o Rio Grande do Sul. As folhas são a principal parte da planta utilizada, geralmente é empregada para fins medicinais e principalmente no preparo de bebidas alimentícias e estimulantes, como chimarrão, chá e tereré (KETTERMANN et al., 2015).

Historicamente, a exploração comercial da erva-mate foi responsável por um dos principais ciclos da economia brasileira, quando estimulou o surgimento e o desenvolvimento de diversas cidades na região sul brasileira. Atualmente, o cultivo dessa espécie ainda representa importante potencial econômico, social e ecológico à região (PENTEADO JUNIOR e GOULART, 2019).

Os primeiros habitantes do atual estado do Paraná a fazerem uso da erva-mate foram os índios guarani, que habitavam a região das bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai na época da chegada dos colonizadores espanhóis. O extrativismo da erva-mate foi mantido e impulsionado comercialmente pelas Missões Jesuíticas, e mais tarde foi explorada pelos imigrantes europeus. A atividade gerou a concentração de riquezas e promoveu os chamados “barões do mate”, que controlavam a economia e a política nos estados do Paraná e Santa Catarina (MUSEU PARANAENSE, 2019).

O ciclo econômico da erva-mate atingiu seu ápice no século XIX, período em que chegou a representar 85% da economia da Província do Paraná. As mudanças ocorridas nos meios de transporte se intensificaram com o desenvolvimento justamente da economia ervateira: desenvolveu-se a navegação fluvial nos rios Iguaçu e Paraná, construiu-se a ligação entre o planalto e o litoral com a Estrada da

Graciosa e a ferrovia Paranaguá-Curitiba. Em 1882 foi inaugurada a navegação a vapor no Rio Iguaçu, e em 1885, a ferrovia ligando Curitiba a Paranaguá se tornou a principal via para o escoamento da erva-mate destinada à exportação (MUSEU PARANAENSE, 2019).

Contudo, na década de 1970, o processo de modernização da agricultura provocou a erradicação de ervais nativos, dando lugar ao plantio de commodities agrícolas, como soja, milho e trigo, o que redesenhou a dinâmica da cadeia produtiva de erva-mate. O estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, deixou de ser o maior produtor nacional. Já nos estados de Santa Catarina e Paraná, houve a conservação da erva-mate na mata nativa, no sub-bosque das florestas com araucária, sendo mais valorizada em virtude de ser produzida à sombra. Com o passar dos anos, os ervais nativos foram incrementados com o plantio de erva-mate, e a produção cultivada aumentou, especialmente no Paraná, com políticas de incentivo e organização do setor (CHECHI, 2019).

Assim, a erva-mate foi fazendo parte da cultura e da identidade do povo paranaense. Portanto, além de sua contribuição econômica, a erva-mate criou laços culturais, patrimoniais, tradições, costumes e hábitos revelando assim a identidade natural e social do povo paranaense. No campo da cultura foi onde houve maior influência, pois se tratando de uma economia de mercado, realizada nas vilas e cidades com caráter urbano, exigia escolaridade e cultura de seu povo para atender o dinamismo e as expectativas das fábricas e mercado. Foi nesse contexto que contribuiu e fundamentou a criação da universidade do mate, a atual UFPR (ANDRADE, 2013).

Mesmo com a expansão produtiva da erva-mate ocorrida nos últimos anos, o seu mercado ainda se restringe à região sul e parte do centro-oeste do Brasil, sendo a base produtiva fortemente apoiada no extrativismo.

3.2 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS DA ERVA-MATE

O Rio Grande do Sul se caracteriza pela produção de erva-mate fina e verde. Já os estados do Paraná e de Santa Catarina são caracterizados pela produção principalmente de erva-mate envelhecida, que vai para o mercado externo, com destaque para o Uruguai. Também no Paraná, a produção caracteriza-se pela

presença de ervais nativos, onde as propriedades produtoras possuem uma área média de entorno de 25 a 50 hectares (CHECHI, 2019).

Atualmente, a média de produtividade dos ervais brasileiros é de 7,5 a 8,5 toneladas por hectare. Segundo, Penteadó Junior e Goulart (2019), com a adoção de práticas e orientações técnicas recomendadas pela Embrapa é possível elevar esse índice para 20 toneladas/ha. Isso porque existe uma resistência cultural pelos produtores em mudar o manejo, que vem sendo o mesmo de 100 anos atrás. Nesse sentido é notória a necessidade de adoção de tecnologias para melhorar a produção e aumentar a rentabilidade do negócio.

Existe uma escassez de dados sobre o consumo de erva-mate. A fonte mais atualizada disponível se refere aos dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE realizada no ano de 2008. Neste ano, o Rio Grande do Sul apresenta-se como o maior consumidor anual per capita do país, com 4,5 Kg por habitante, valor quase dez vezes superior à média nacional (0,48 Kg). O Paraná aparece em segundo lugar, com consumo anual per capita de 1,9 Kg, seguido de Santa Catarina (1,55 Kg) e Mato Grosso do Sul (1,45 Kg) (ZANIN e MEYER, 2018).

Quando se analisa o mercado externo, percebe-se que a erva-mate é exportada para países distintos, podendo ser realizada sob formas diferentes, sendo as mais comuns erva-mate cancheada e beneficiada, mas, também há a solúvel ou em extrato (essência e concentrado). A erva-mate cancheada é exportada majoritariamente para o Mercosul, principalmente para o Uruguai, enquanto que, a maior parte da erva-mate beneficiada é exportada para o Chile, EUA e Alemanha (VASCONCELLOS, 2012).

Predominam no Paraná, os sistemas de produção de erva-mate sombreada, que conferem reconhecida qualidade ao produto, além de preservar a biodiversidade e conservar a fisionomia florestal nativa, podendo ser considerados ecologicamente sustentáveis (SIGNOR e MARCOLIN, 2017).

Em relação ao processamento da erva-mate, este pode ser dividido em duas etapas distintas: o ciclo do cancheamento e o ciclo da industrialização ou beneficiamento. Até há pouco tempo atrás, as etapas eram executadas, respectivamente, em nível do produtor e da indústria, sendo que atualmente todas são executadas normalmente na indústria. Em geral, o produtor vende a erva-mate ainda verde, recém-colhida (SIGNOR e MARCOLIN, 2017).

Conforme dados do governo do Paraná (2017), na região existem 75 ervateiras cadastradas junto à Secretaria de Abastecimento do Paraná (SEAB) que geram aproximadamente 1520 empregos permanentes e 635 temporários.

Em pesquisa realizada no ano de 2017, na região do Núcleo Regional de União da Vitória, que abrangeu os principais municípios produtores de erva-mate do Paraná, foi constatado que dentre as indústrias consultadas somente 14,28% fazem apenas o beneficiamento final do produto (adquirindo a erva-mate já cancheada) e 85,71% delas atuam na compra da erva-mate verde, sendo que deste percentual de indústrias, 33,33% fazem apenas o cancheamento (indústrias que fazem apenas o processamento inicial da erva-mate, tendo como produto final a erva-mate cancheada) e 52,38% fazem ambos os processos (SIGNOR e MARCOLIN, 2017).

Para as indústrias que compram erva-mate verde, 11,6% do volume processado corresponde à produção própria das indústrias e 88,4% corresponde à erva-mate comprada diretamente de produtores ou de atravessadores (SIGNOR e MARCOLIN, 2017).

Os dados apresentados anteriormente demonstram a importância da erva-mate na geração de trabalho e renda nas propriedades rurais da região de União da Vitória, caracterizada principalmente por pequenas propriedades de agricultura familiar, que tem na erva-mate mais do que uma possibilidade de renda, mas também de conciliar a geração de riquezas com a adequação legal e a conservação ambiental, pois a maior parte das áreas de produção apresenta fisionomia florestal com a erva-mate conduzida sob a sombra de espécies arbóreas nativas (SIGNOR e MARCOLIN, 2017).

Atualmente, a produção da erva-mate se concentra na região centro-sul do Paraná abrangendo os municípios de Cruz Machado, São Mateus do Sul, Bituruna, General Carneiro e Paula Freitas que se destacam como maiores produtores, segundo dados do último censo do IBGE em 2017.

O município de Cruz Machado, um dos maiores produtores de erva-mate, gerou em torno de 29,42 % de receita em 2018 com a erva-mate, segundo dados da SEAB/DERAL. Deste percentual, 28,34% corresponde à erva-mate comercializada em folhas, e o restante refere-se à produção de mudas e sementes.

A configuração apresentada pela pesquisa revelou que 22,3% do volume recebido pelas indústrias do Núcleo Regional de União da Vitória corresponde a erva-mate plantada, enquanto que 77,7% refere-se a proporção de volume de erva-

mate nativa. Percebe-se uma diferenciação na compra da erva-mate verde, onde a plantada representa em média 82% do valor da erva-mate nativa, portanto a erva-mate nativa é mais valorizada (SIGNOR e MARCOLIN, 2017).

O consumo interno fica ao redor de 100 mil toneladas ao ano de erva-mate beneficiada, tendo o Rio Grande do Sul como grande consumidor. O consumo ocorre de forma significativa através do chimarrão, na forma de tereré e em proporção ainda menor na forma de chá-mate (IBRAMATE, 2018).

Em termos de qualidade, Rio Grande do Sul possui o Programa Gaúcho para a Qualidade e a Valorização da Erva-mate, que contribui para a Certificação da Qualidade da Erva-mate, através de processo de auditoria e certificação do processo industrial de produção da Erva-mate, o que habilita as indústrias beneficiárias a estampar o Selo de Qualidade Emater/RS nas embalagens dos produtos (EMATER/RS). No Paraná, a região de São Mateus do Sul que compreende os municípios de Antônio Olinto, Mallet, Rebouças, Rio Azul e São João do Triunfo, além de São Mateus do Sul, possui o registro da Indicação Geográfica (IG) São Matheus, que reconhece o diferencial da erva-mate local no mercado. As empresas que já possuem o selo são: Maracanã, Baronesa, Taquaral, Baldo e Morandi (NAJUÁ, 2019).

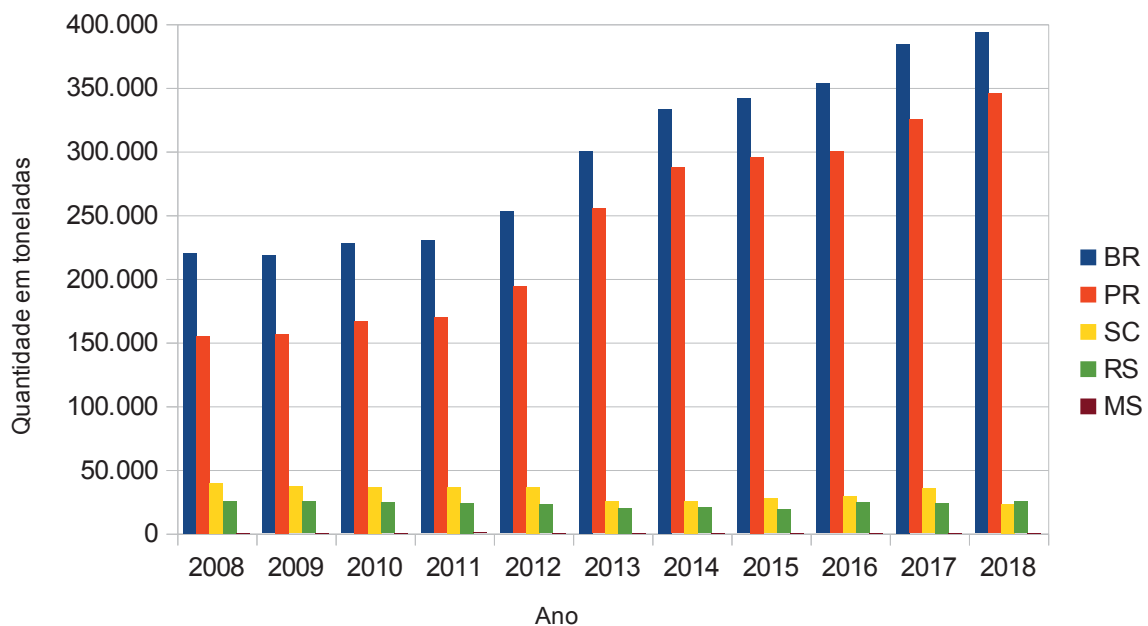
A produção da erva-mate atualmente pode ser estimada através de três pesquisas: as pesquisas anuais, sendo a pesquisa da Produção Agrícola Municipal - PAM (erva-mate plantada) e a pesquisa da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – PEVS (erva-mate extrativa); e a pesquisa decenal realizada pelo Censo Agropecuário (IBGE, 2019).

Os resultados deste estudo abordarão outros aspectos mercadológicos através de manipulação de variáveis relativas à produção e comercialização da erva-mate.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O sistema produtivo da erva-mate congrega a produção extrativa, advinda de ervais nativos, e a produção cultivada, proveniente de ervais plantados. Os gráficos 1 e 2 apresentam as informações concernentes à produção nacional de origem extrativa distribuída pelas unidades da federação no período 2008-2018.

GRÁFICO 1 – QUANTIDADE PRODUZIDA (TONELADAS) DE ERVA-MATE EXTRATIVA NO BRASIL E POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2008-2018.

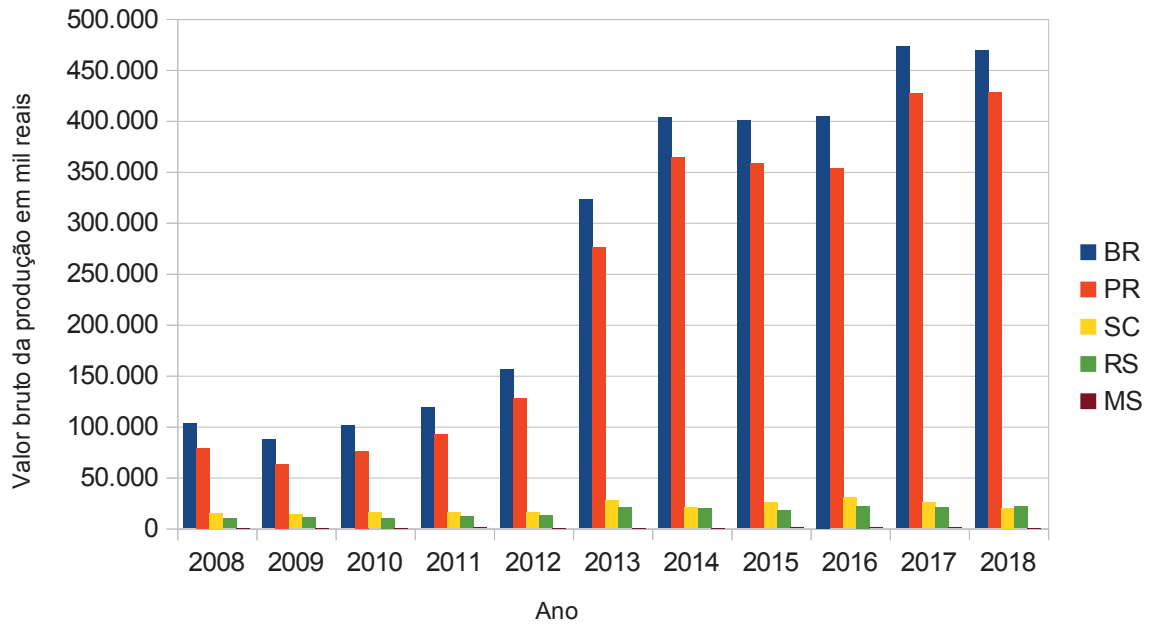


Observa-se no gráfico 1 que a produção nacional total nos últimos dez anos passou a crescer continuamente, passando a um total de aproximadamente 393 mil toneladas de erva-mate em 2018. Observa-se também que o crescimento da produção nacional ocorreu com modificações regionais. Os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul perderam espaço na produção extrativa, enquanto que o Paraná elevou sua produção e aumentou a participação no total produzido, passando de 70,39% em 2008 para 87,82% em 2018. Assim, pode-se afirmar que a produção extrativa hoje está concentrada no Paraná.

Cabe ressaltar que o produto extrativo, em geral é cultivado sombreado e apresenta sabor mais suave, utilizado em “*blends*” com a erva-mate proveniente de ervais plantados (VALDUGA et al., 2003). Essa é uma característica forte dos ervais do Paraná, que são cultivados na mata nativa, com araucária, produzida à sombra.

Os bons preços da erva-mate pagos ao produtor nos últimos anos aliado ao alto preço dos insumos para a agricultura, incentivaram o desenvolvimento da cultura local, tendo pequenos e contínuos incrementos na produção.

GRÁFICO 2 – VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (MIL REAIS) DE ERVA-MATE EXTRATIVA NO BRASIL E POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2008-2018.



FONTE: IBGE (2019).

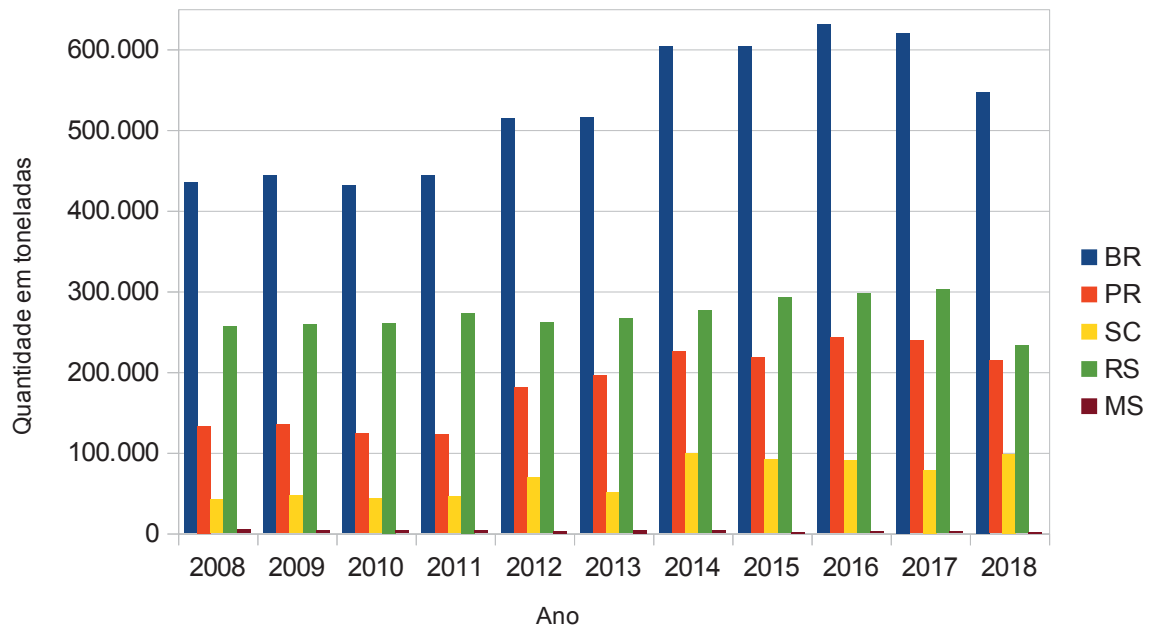
O valor bruto da produção apresentou comportamento similar, de contínuo crescimento, tendo uma leve elevação, sobretudo nos últimos seis anos que podem ser justificados pela melhoria dos preços do produto.

Observa-se que a erva-mate recuperou sua rentabilidade em 2013 após um longo período de preços baixos e o preço por arroba chegou a duplicar. Segundo o DERAL, o que justifica essa diferença é que a produção anual de erva-mate se manteve estável nos últimos dez anos, havendo pequenas quedas em volume. Com a demanda inalterada, começou a faltar produto no mercado, o que resultou na elevação dos preços, ou seja, a retomada do preço deve-se à escassez do produto no mercado. Nesse período, o preço da erva-mate no pé subiu 62% e, no varejo, 40%, na comparação com 2012. O valor da arroba do produto no pé passou de pouco menos de R\$ 8 em 2012 para um pico de R\$ 12 em 2013. Para a indústria, a arroba chegou a ser comercializada a R\$ 14, contra um pouco mais de R\$ 8 no ano passado. No varejo, o valor da erva-mate saltou de R\$ 4,50 o quilo para cerca de R\$ 6 o quilo.

Além do aumento dos preços pagos aos produtores, entrou em vigor o novo Código Florestal que trouxe a possibilidade de utilizar espécies exóticas e nativas, como a erva mate, para realizar a recuperação da Reserva Legal e sua exploração econômica.

Os gráficos 3 e 4 apresentam os dados referentes à produção da erva-mate plantada. Em análise foi verificado que existem diferenças entre a produção extrativa e a produção cultivada. Com essa diferença notou-se que os estados vêm incrementando a produção através do cultivo da erva-mate, sendo que no Rio Grande do Sul o predomínio é de ervais plantados, enquanto que o predomínio de erva-mate nativa ocorre no Paraná.

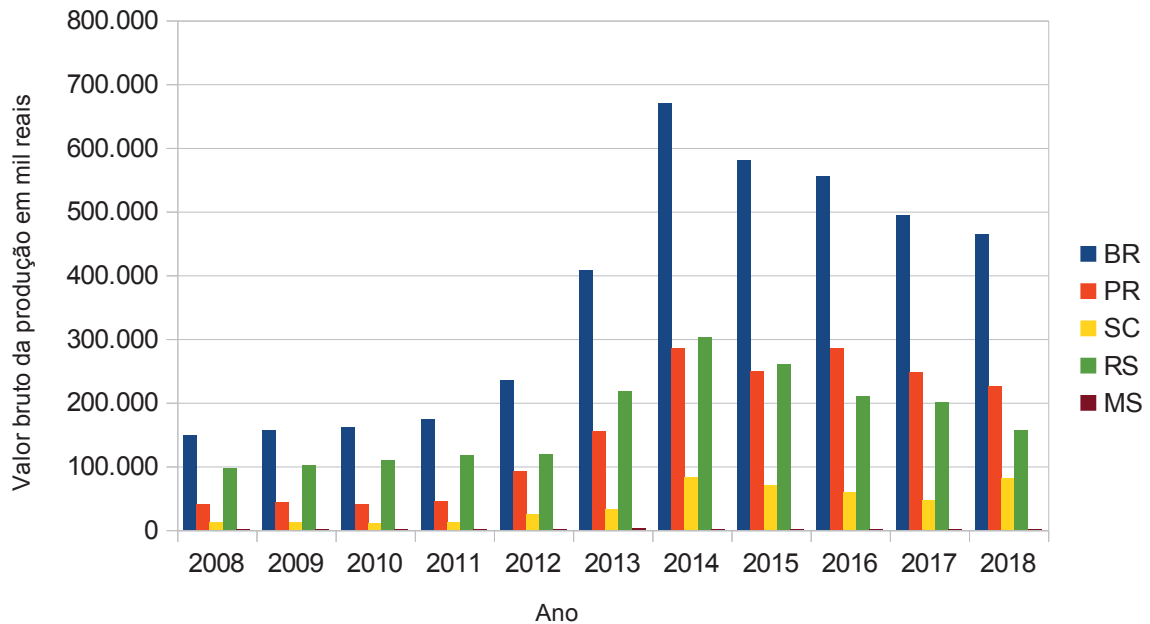
GRÁFICO 3 – QUANTIDADE PRODUZIDA (TONELADAS) DE ERVA MATE CULTIVADA NO BRASIL E POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2008-2018.



O Paraná apresenta-se como segundo maior produtor de erva-mate cultivada do país, ficando atrás do Rio Grande do Sul. Nota-se que a diferença entre o primeiro e segundo maiores produtores de erva-mate cultivada é pequena.

Para o ano de 2018 teve uma leve queda na produção, contudo como o senso agropecuário ocorre a cada 10 anos, os números desse ano ainda não estão consolidados. É possível também que com o acumulado dos preços bons percebido após 2012, que o mercado já esteja saturado novamente com o produto e o preço não seja mais tão atrativo.

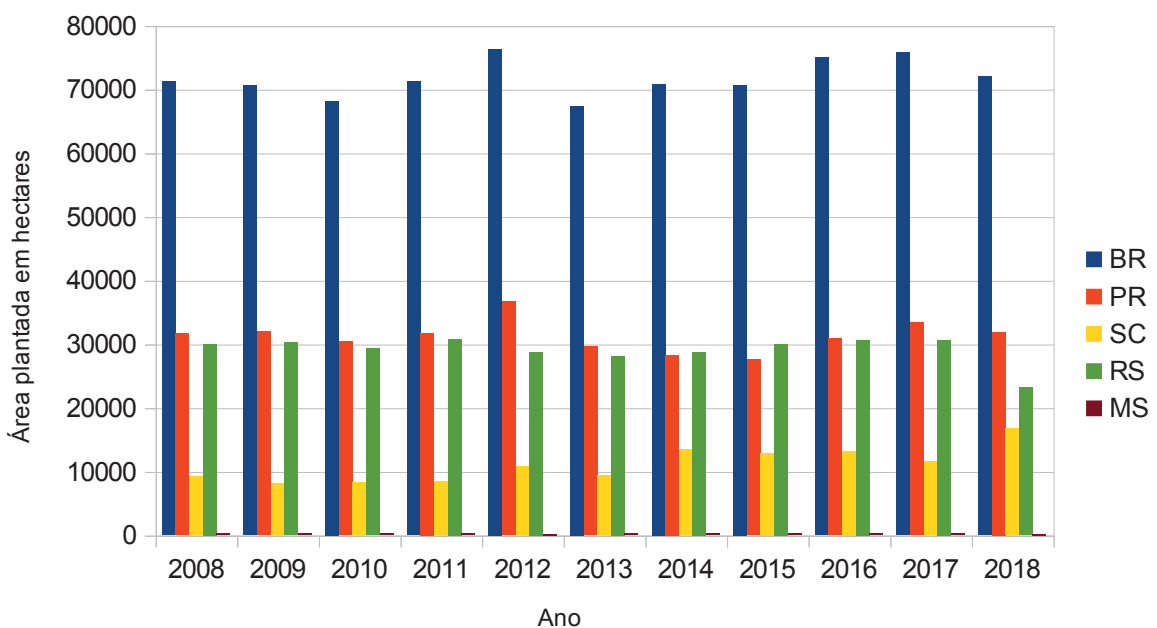
GRÁFICO 4 – VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (MIL REAIS) DE ERVA MATE CULTIVADA NO BRASIL E POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2008-2018.



FONTE: IBGE (2019).

O valor bruto da produção de erva-mate cultivada teve um grande salto em 2014, que pode ser justificado pelo aquecimento do produto no mercado após o período de escassez, que levou aos produtores a investirem na produção. Os bons preços pagos ao produtor foram os responsáveis por este cenário de crescimento. Ainda, o Paraná apresentou melhor preço quando comparado aos preços pagos ao produtor no Rio Grande do Sul.

GRÁFICO 5 – ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA (EM HECTARES) DE ERVA-MATE NO BRASIL E POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2008-2018.



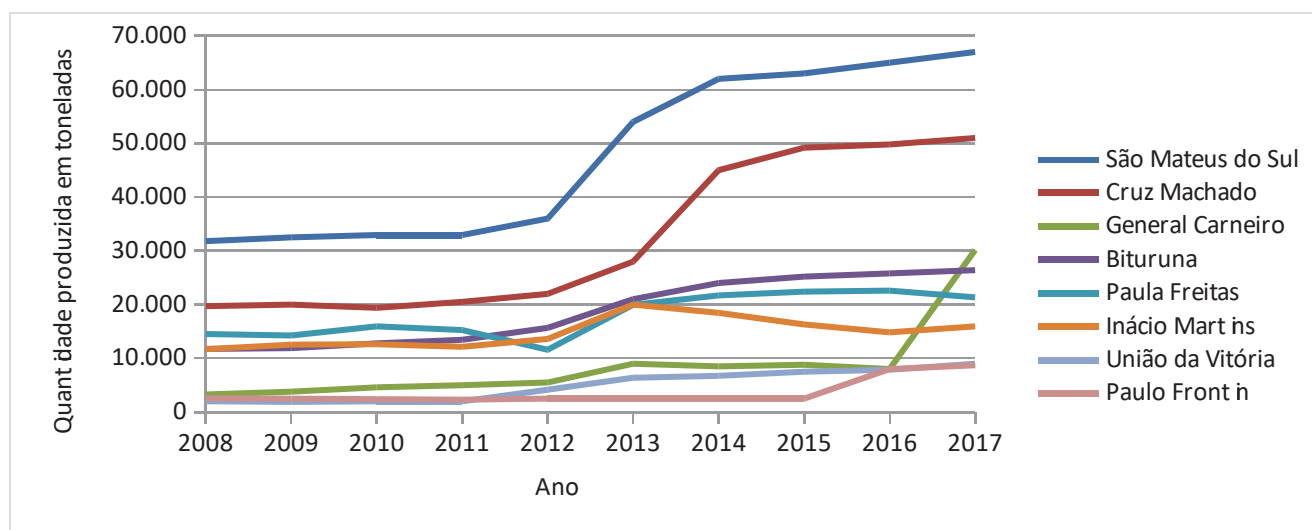
FONTE: IBGE (2019).

O gráfico 5 apresenta a área plantada ou destinada à colheita de erva-mate. Notou-se que o Paraná e o Rio Grande do Sul apresentaram na média dos últimos dez anos aproximadamente 30 mil hectares de área colhida de erva-mate, enquanto que Santa Catarina colheu aproximadamente 12 mil hectares. O Paraná além de manter a produção extrativa, vem incrementando em pequenas quantidades a produção através do plantio de ervais. Já os demais estados aumentaram a área cultivada em substituição a área extrativa.

Em geral percebe-se que a expansão de área plantada não se altera, apenas a migração de um tipo de manejo para outro. Além disso, a pouca atratividade financeira, sob a ótica do produtor rural, para essa cultura não tem estimulado o crescimento total da atividade.

No gráfico abaixo, podemos verificar a quantidade produzida e os principais municípios produtores do Paraná de erva-mate.

GRÁFICO 6 – QUANTIDADE PRODUZIDA NA EXTRAÇÃO VEGETAL (TONELADAS) DE ERVA MATE NO PARANÁ E PRINCIPAIS MUNICÍPIOS, 2008-2017.



FONTE: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

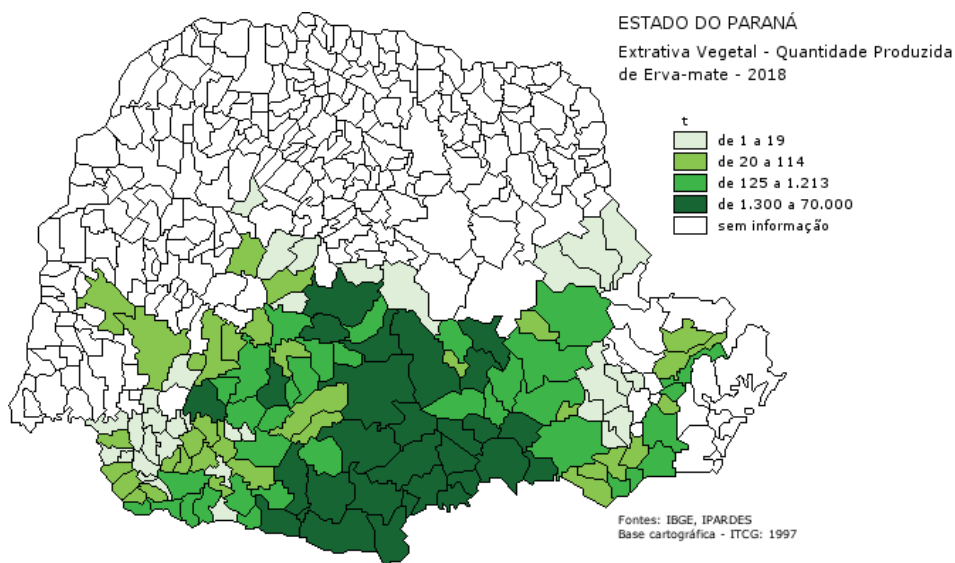
O município de São Mateus do Sul lidera o ranking de produção. Os produtores vêm investindo na cultura visto que o município possui o selo de indicação geográfica que permite valorizar a produção local. Já os produtores do município de Cruz Machado vêm investindo em capacitações, treinamentos e dias

de campo para melhorar o cultivo da erva-mate. Percebe-se que nestes municípios a agricultura aos poucos vai sendo substituída pela cultura.

A concentração da produção de erva-mate no Paraná é caracterizada por municípios que tem na base de sua economia a agricultura. Percebe-se que ao longo dos anos a produção segue em continuo crescimento. O município de General Carneiro apresentou um grande aumento em 2017, que pode ser justificado pela melhoria no manejo dos ervais e ganhos em rentabilidade.

Percebe-se que a produção concentra-se na região centro-sul, conforme demonstra mapa extraído do IPARDES. A produção de erva-mate representa importante fonte de trabalho e renda para os proprietários rurais na região de ocorrência da Floresta com Araucária, principalmente nas regiões Centro-Sul e Sul do Paraná, que concentram hoje a maior porção dos remanescentes florestais dessa tipologia florestal (SIGNOR e MARCOLIN, 2017).

FIGURA 1 – QUANTIDADE PRODUZIDA DE ERVA-MATE NO ESTADO DO PARANÁ EM 2018.



FONTE: IBGE, IPARDES (2019).

O Brasil é um grande exportador de erva-mate. Destaca-se que a maior parte de sua exportação é destinada ao mercado inter-regional, principalmente para o Uruguai. Já o Brasil importa grande parte de sua erva-mate cancheada da Argentina, que segundo dados do Comtrade, em 2018 importou 125,17 toneladas, o qual podemos considerar como uma quantidade não significativa quando se compara com a quantidade exportada.

Segundo dados do Comtrade (2019), para o ano de 2018, o mercado externo absorveu mais de 36 mil toneladas de erva-mate, proporcionando uma receita de aproximadamente US\$ 85 milhões de dólares. Com isso, estima-se que o preço médio foi de US\$ 2,34 por quilo de erva-mate cancheada exportada. Os principais importadores da produção de erva-mate brasileira são o Uruguai e o Chile, com respectivamente 87,5% e 4,5% do volume total das exportações. Seguem na lista os EUA, Alemanha, Argentina e Espanha como países importadores de erva-mate brasileira.

Cabe ressaltar que a produção brasileira possui uma grande possibilidade de crescimento em exportação e principalmente na diversificação de mercados, contudo necessita de investimentos para o desenvolvimento de novos produtos e a divulgação destes no mercado externo.

Segundo informações do DERAL, em outubro de 2018, os preços pagos ao produtor para a erva-mate no barranco para a região de União da Vitória foi de R\$ 19,50/@. É um preço considerado bom para a região, quando comparado aos anos anteriores. Contudo, vemos que a cadeia produtiva precisa conquistar novos consumidores e diversificar a produção para que o mercado deixe de ser estável e passe a ter crescimentos significativos.

4.1 TENDÊNCIAS DE MERCADO

Para conquistar novos mercados, a Argentina, por exemplo, adota a estratégia de participar em feiras e eventos ao redor do mundo, com o intuito de aumentar as exportações e conquistar consumidores globais. A estratégia está orientada a incrementar o consumo de forma seletiva, conquistando consumidores locais de cada um dos países selecionados, como o Chile, Estados Unidos e Europa (França, Espanha e Alemanha). O país também aposta na Índia, um mercado que está se desenvolvendo e possui um enorme potencial (MONTESANTO, 2019).

No entanto, a Argentina não tem o mesmo apelo mercadológico da erva-mate produzida no Brasil. A produção brasileira está associada à agricultura familiar e às regiões de baixo IDH, ou seja, tem um apelo social e também ambiental visto que a maior parte é cultivada em áreas sombreadas onde se preserva a mata local, fatores que chamam a atenção da Europa. Além disso, o Ministério da Agricultura proíbe o uso de agrotóxicos para o cultivo da erva-mate. Essas características são

exclusivas do Brasil, demonstrando um alto potencial de negócios para quem pretende investir nesse ramo (MARONI, 2019).

No Brasil, 96% do consumo da erva-mate é para chimarrão e 4% em chás e outros usos. O desafio, de acordo com Norberto Ortigara, Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento, é agregar valor e ampliar o mercado, já que a participação na exportação brasileira ainda é pequena, chegando próximo de 10% da produção para a venda internacional (MARONI, 2019).

O que se percebe é que a erva-mate vem ganhando espaço no mercado pela diferenciação dos produtos que é possível se obter. Desde o tradicional chimarrão, o tererê, passando pelos chás quentes ou gelados, até cosméticos e produtos de limpeza e higiene, demonstrando grande potencial para empreendimentos futuros. Isso se deve a busca por inovação nas variedades e formas de consumo da erva-mate com diferentes texturas e sabores diferenciados.

Além do tradicional chimarrão, também encontramos no mercado o mate tostado para infusão como chá, sendo este vendido a granel em embalagens fechadas e em sachês. A erva-mate para tererê pode vir acompanhada de outros compostos para dar sabor e aroma como menta, limão, boldo, abacaxi, gengibre, entre outros. Uma grande inovação em chás é a adoção, por parte de algumas marcas, o chá expresso em cápsulas e que são compatíveis com as máquinas de café. Outro uso é na forma de chá mate pronto para beber vendido em garrafas de diferentes tamanhos. O mate solúvel é prático e simples de ser preparado, podendo ser servido quente ou frio.

Para se destacarem em meio à concorrência, as empresas se utilizam do marketing para serem mais competitivas dentro do mercado. Dentre as estratégias utilizadas, destaca-se a diferenciação que segundo Kotler e Keller (2006), é o ato de desenvolver um conjunto de diferenças significativas para distinguir a oferta da empresa com o que seus concorrentes estão oferecendo. Percebe-se que para a erva-mate as empresas estão investindo em embalagens, inovando no *design*, para assegurar a qualidade e deixar o produto mais atrativo. Outras empresas apostam na produção orgânica como diferencial, ou ainda, a expressão de produto nativo em suas embalagens.

Atualmente, as empresas que trabalham com a erva-mate vem incorporando alguns atributos para destacarem os seus produtos, como marca *premium*,

qualidade, tecnologia, durabilidade e originalidade, criando proximidade com os desejos dos clientes.

Muitas pesquisas estão sendo realizadas para mostrar os benefícios da erva-mate. Além das pesquisas que já são comprovadas benéficas no campo da saúde humana, existe um grande campo ainda a ser explorado dando margem para grandes investimentos na área. Exemplo disso é a pesquisa que foi realizada em 2015, por brasileiros e dinamarqueses que adicionando uma pequena quantidade de extrato de erva-mate à ração do gado de corte obtiverem resultados de uma carne com mais benefícios à saúde, mais agradável ao paladar e com maior prazo de validade (ZAWADZKI et al., 2017).

A erva-mate como matéria-prima também possui potencial para um mercado mais sofisticado que permite ao produtor e a indústria agregar valor ao negócio, como em cosméticos e produtos de higiene. Ou ainda, existe abertura de mercado para aqueles que querem seguir numa linha de produtos naturais que utilizem em sua base os componentes da erva-mate.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados indicam aumentos de produtividade ao longo dos anos analisados e no Paraná a característica da produção da erva-mate extrativa, que pode ser vista como um grande potencial de negócios principalmente para exportação visto as características de erva-mate sombreada.

Para impulsionar o mercado da erva-mate existe o desafio de se elevar o consumo no mercado interno, principalmente para se evitar a saturação do mercado com o produto. Cabe ressaltar que o espaço ocupado pelo produto pode crescer muito nos próximos anos. Contudo demanda investimentos no setor, e modernização no cultivo, bem como de políticas para seu desenvolvimento.

Os dados apresentados demonstram que o Brasil pode se tornar referência em qualidade na erva-mate, principalmente pela produção desenvolvida no Paraná. Isso identifica um mercado promissor para aqueles que pretendem investir nessa área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. H. **A contribuição da erva-mate na história do Paraná: uma experiência em sala de aula.** Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6. Cadernos PDE. volume 1. 2013.

CBN Curitiba. 2019. **Produção de erva mate deve receber incentivo do governo do estado.** Disponível em: <https://cbncuritiba.com/producao-de-erva-mate-deve-receber-incentivo-do-governo-do-estado/>. Acesso em: 31 ago. 2019.

CHECHI, L. A., 2019. Erva-mate: história, tradição e mercado no sul do Brasil. **FIDA-MERCOSUR.** Disponível em: <HTTP://FIDAMERCOSUR.ORG/CLAEH/EXPERIENCIAS/EXPERIENCIAS-EN-LA-REGI%C3%B3N/894-ERVA-MATE-HIST%C3%B3RIA,-TRADI%C3%A7%C3%A3O-E-MERCADO-NO-SUL-DO-BRASIL> Acesso em: 10 set. 2019.

COMTRADE. 2019. **Base de dados da ONU.** Disponível em: <https://comtrade.un.org/data/> Acesso em: 31 ago. 2019.

CONTINI, A. A.; REGO, F. L. H.; BENATTI, L. A. C.; COSTA, R. B. Avaliação do desenvolvimento inicial de mudas de erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.) nativas da região de Caarapó – MS. **Revista Multitemas.** Campo Grande-MS, n.31, p. 5-14, 2004.

DERAL. **Departamento de Economia Rural.** Divisão de Estatísticas Básicas. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/Pagina/Departamento-de-Economia-Rural-Deral#collapseCollapsible1570109399916> Acesso em: 20 set. 2019.

EMATER/RS. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul. **Programa Gaúcho para a qualidade e valorização da erva-mate.** Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-vegetal/erva-mate.php#.XZKqXRhKjIU> Acesso em: 05 out. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário, 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 02 jun. 2019.

IBRAMATE – **Instituto Brasileiro da Erva-mate**. Diagnóstico da cadeia produtiva da erva-mate no estado do Rio Grande do Sul. Ano I, nº 01/2018. Ilópolis, RS. 2018.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Extrativa Vegetal. Quantidade produzida de erva-mate. 2018**. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/> Acesso em: 20 out. 2019.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KETTERMANN, B. J.; KOMMERS, D. R.; AHLERT, F. C. **Erva-mate e produtos derivados**. 2015. Instituto Federal Farroupilha, Campus Panambi. Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/moeducitec/moeducitec/principal/109.pdf> Acesso em: 31 ago. 2019.

MARONI, J. M. Mercado internacional está sedento por erva-mate brasileira. **Gazeta do Povo**, Curitiba, PR. 31 ago. 2019.

MONTESANTO, A. La yerba mate argentina sale a la búsqueda de nuevos mercados. **Infocampo**. Buenos Aires, Argentina. 27 Mai. 2019.

MUSEU PARANAENSE, 2019. **Histórico da Erva-Mate**. Disponível em: <http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=62> Acesso em: 31 ago. 2019.

NAJUÁ. Rádio Najuá – Irati. Bakri homenageia IG-Mathe e produtores do Sul paranaense. Publicado em 01 de outubro de 2019. Disponível em: <https://radionajua.com.br/noticia/noticias/parana/bakri-homenageia-ig-mathe-e-produtores-do-sul-paranaense/45277/> Acesso em: 03 out. 2019.

OLIVEIRA, S. V. de; WAQUIL, P. D. Dinâmica de produção e comercialização da erva-mate no Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, RS. v. 45, n. 4, p. 750-756, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cr/2014nahead/0103-8478-cr-00-00-cr-20140276.pdf> . Acesso em: 31 ago. 2019.

PENTEADO JUNIOR, J. F.; GOULART, I. C. G. dos R. **Erva 20: sistema de produção para erva-mate**. Brasília, DF: Embrapa, 2019. 152 p. il. color. TTflorestal: transferência de tecnologia florestal.

SEAB/DERAL. **Relatório Municipal - Relatório da versão definitiva do VBP 2018** (ano-safra 17/18). Disponível em: http://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/relmunicipal20182v.pdf . Acesso em: 01 out. 2019.

SIGNOR, P.; MARCOLIN, M. **Diagnóstico do consumo industrial da erva-mate no Paraná. Núcleo Regional de União da Vitória**. 2017. Disponível em: http://www.florestasparana.pr.gov.br/arquivos/File/AREA_TECNICA/Publicacoes/Diag_erva_Uniao.pdf Acesso em: 12 set. 2019.

VALDUGA, A. T.; FINZER J. R. D.; MOSELE, S. H. **Processamento de Erva-Mate. EdiFAPES**, Erechim, RS, Brasil. 2003.

VASCONCELLOS, F. C. F. **Os impactos da criação do Mercosul no mercado de erva-mate no Rio Grande do Sul**. 2012. 66 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

ZANIN, V.; MEYER, L. G. Evolução da margem de comercialização da erva mate no Rio Grande do Sul. **Revista IPecege** 4(1):7-18, 2018.

ZAWADZKI, A. de; ARRIVETTI, LEANDRO O. R.; VIDAL, MARLLIA P.; CATAI, J. R.; NASSU, R. T.; TULLIO, RYMER R.; BERNDT, A.; OLIVEIRA, C. R.; FERREIRA, A. G.; NEVES-JUNIOR, L. F.; COLNAGO, L. A.; SKIBSTED, L. H.; CARDOSO, D. R. Mate extract as feed additive for improvement of beef quality. **Food Research International**, v. 99, n. 1, p. 336-347, SEP 2017.